

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE MUNDO NOVO
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

RODRIGO ANTONIO MOLINA AZEVEDO

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO
DOCENTE E AS CONCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS**

Mundo Novo - MS
Outubro/2018

RODRIGO ANTONIO MOLINA AZEVEDO

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO
DOCENTE E AS CONCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas, Licenciatura da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Vanessa Daiana Pedrancini

Mundo Novo - MS
Outubro/2018

RODRIGO ANTONIO MOLINA AZEVEDO

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO
DOCENTE E AS CONCEPÇÕES DE LICENCIANDOS EM
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciando em Ciências Biológicas.

APROVADO EM, 29 de OUTUBRO de 2018.

Profa. Dra. Vanessa Daiana Pedrancini – Orientadora – UEMS Vanessa D. Pedrancini

Profa. Dra. Valéria Flávia Batista da Silva – UEMS Valéria Flávia Batista da Silva

Profa. Me. Célia dos Santos Moreira – UEMS Célia dos S. Moreira

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que me permitiu vivenciar as experiências terrenas que são oportunidades de progresso em adquirir conhecimentos que fascinam a mente e intrigam sobre a inteligência do criador.

A minha família, em especial a minha esposa Ana Claudia e meus filhos Maria Luiza e Miguel, pelo seu amor, apoio, incentivo e compreensão nos momentos em que tive que me ausentar, principalmente nos momentos de lazer, do qual me retirei para dedicar horas de estudos, pois, nós sabemos que somente através da educação podemos construir um futuro melhor. Aos meus bons pais, Maria e Antonio, por me darem instruções e conhecimentos, por me ensinarem qual é o melhor caminho a trilhar, por me apoiarem em todos os momentos, principalmente os momentos de apertos financeiros dos quais me socorreram.

Aos meus professores, que tanto contribuíram com a minha formação acadêmica, em especial, a minha professora e orientadora Vanessa Daiana Pedrancini, por ter me influenciado a seguir o caminho docente com seu grande exemplo, dedicação e comprometimento com a educação.

Aos amigos que fiz durante a jornada acadêmica, amigos que levarei no coração para o resto da vida. Aos acadêmicos que responderam a minha pesquisa e aos alunos da educação básica, dos quais, tive o prazer de ensinar.

*“Abre Alas para minha folia
Já está chegando a hora
Abra alas para a minha bandeira
Já está chegando a hora”*

(Yvan Lins)

RESUMO

Dentro do âmbito escolar da educação básica e nos cursos de ensino superior, ocorrem diversas concepções sobre estágio supervisionado, em especial concepções distorcidas do que realmente seja o estágio. Diante disso, a presente pesquisa avaliou as concepções sobre o estágio apresentadas pelos acadêmicos do curso de Ciências Biológicas, Licenciatura da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, situada no município de Mundo Novo – MS. A pesquisa foi realizada através de um questionário aplicado a 74 acadêmicos matriculados do primeiro ao quarto ano do curso. Os dados da pesquisa foram analisados qualitativa e quantitativamente por meio do método de análise de conteúdo fundamentando-se em Bardin. A pesquisa identificou os acadêmicos que desejam seguir a carreira docente, as diversas concepções que os acadêmicos manifestaram sobre o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO), avaliações das experiências vividas e as dificuldades encontradas durante a realização do estágio.

Palavras-chave: Práxis Docente, Saberes Docentes, Ensino de Ciências.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. OBJETIVOS	9
2.1. Objetivo Geral	9
2.2. Objetivos Específicos.....	9
3. METODOLOGIA	9
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
4.1. Interesse pela docência entre os licenciandos.....	11
4.2. Compreensão acerca do ECSO.	13
4.3. Dificuldades vivenciadas ou a vivenciar no ESCO	17
4.4. O Maior desafio durante a realização do estágio.	23
4.5. Avaliação dos acadêmicos sobre o estágio.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
6. REFERÊNCIAS	26
7. APÊNDICES.....	31

1. INTRODUÇÃO

O estágio é o campo de conhecimento integrado ao processo de formação do aluno que possibilita aprendizagens da profissão na sua formação inicial, indispensável ao futuro profissional (PIMENTA; LIMA, 2012).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (9394/96) e o Conselho Nacional de Educação (CNE) estabelecem normas para o estágio supervisionado nos cursos de licenciaturas. O estágio supervisionado deverá possuir no mínimo 400 horas, sendo estas distribuídas entre estágio de observação, participação em atividades em sala de aula e regência (BRASIL, 2002).

O Conselho Nacional da Educação (BRASIL, 2002, p.6) determina que o estágio supervisionado “deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio”.

Desta forma, os cursos de licenciaturas deverão possibilitar que os acadêmicos desenvolvam suas habilidades, pois “o bom desempenho do exercício da profissão de professor exige, além de saberes teóricos (conteúdos), conhecimentos, habilidades, competências e saberes específicos da docência” (GIANOTTO; DINIZ, 2010, p. 632).

De acordo com Pimenta e Lima (2005/2006, p. 13):

Num curso de formação de professores, todas as disciplinas, as de fundamentos e as didáticas, devem contribuir para a sua finalidade que é a de formar professores, a partir da análise, da crítica e da proposição de novas maneiras de fazer educação. Nesse sentido, todas as disciplinas necessitam oferecer conhecimentos e métodos para esse processo.

Apesar da importância de todas as disciplinas, tanto pedagógicas como específicas, para a formação dos professores, muitos autores ressaltam que, durante o período do estágio, se inicia a construção da identidade do futuro professor, momento o qual as experiências vividas deverão ser refletidas para melhorar a prática docente (PICONEZ, 1991; BORSSOI, 2008; FELÍCIO; OLIVEIRA, 2008).

Conforme Buriolla (2011), o estágio é um *locus* para a formação da identidade do profissional, um leque de situações e atividades profissionais que permitirão o estagiário fazer reflexões e críticas das ações vivenciadas. Por outras palavras, Milanesi (2012) destaca que o estágio é uma prática das conexões na formação acadêmica que deve ser valorizada, o rico aprendizado permite compreender os prazeres e desprazeres da docência.

A concepção tradicional de formação inicial de profissionais apenas como propedêutica, em forma teórica dissociada de experiências e conhecimentos adquiridos pela experiência de trabalho, não responde às necessidades de

reconversão profissional que a contemporaneidade coloca. A formação inicial de um profissional, além da formação acadêmica, ‘requer uma permanente mobilização dos saberes adquiridos em situações de trabalho, que se constituirão em subsídios para situações de formação, e dessas para novas situações de trabalho (GATTI, 2014, p. 39).

Para Pimenta e Lima (2005/2006), o estágio é um campo de pesquisa do campo social onde se desenvolvem as práticas educativas; após vivenciarem o estágio supervisionado, muitos acadêmicos são surpreendidos com a realidade atual educação básica, ou seja, o pré-conceito sobre a prática docente proporcionada pelo estágio é transformado na afirmação popular “na prática a teoria é outra”.

De acordo com Pimenta e Lima (2012), o estágio pode ser considerado como uma dicotomia entre teoria e prática, pode ser considerado como instrumentalização técnica, como imitação de modelos de sucesso, ou o estágio como pesquisa que possibilita a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam e isso dependerá da forma como o ensino e o estágio são organizados na instituição de ensino.

Para Castoldi e Polinarski (2009), o estágio é um momento importante na formação do profissional, analisar as concepções sobre o estágio permite repensar a sua constituição durante o desenvolvimento dos cursos superiores.

O entendimento do estágio através da prática reflexiva confere a ambos, acadêmico e professor, o instrumental necessário para avaliação de seus papéis, bem como equilíbrio e cientificidade na condução de situações reais e aperfeiçoamento dos processos educativos que orientam a formação profissional (MARRAN, 2011, p. 11).

Além disso, de acordo com Gatti (2014, p. 40):

São raras as referências encontradas sobre diferenciais em iniciativas de trabalho com estágios se considerarmos o universo dos cursos de licenciatura. Tratar de algumas delas pode servir de contraponto à penosa situação encontrada na maioria desses cursos. Em algumas universidades públicas, presentemente, encontram-se propostas aqui e ali de transformação dos estágios curriculares para a docência em atividade mais bem planejada e orientada, com perspectivas inovadoras, como se pode observar em alguns relatos de experiências apresentados em eventos científicos da área.

Portanto, torna-se importante investigar as concepções sobre o estágio supervisionado dos acadêmicos de cursos de Licenciaturas, verificando os diferentes enfoques e refletindo sobre o desenvolvimento do estágio como componente curricular dos cursos.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

- Analisar as concepções sobre o estágio apresentadas pelos acadêmicos do curso de Ciências Biológicas, Licenciatura, da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, sediada no município de Mundo Novo – MS.

2.2. Objetivos Específicos

- Analisar o interesse pela docência entre os licenciados;
- Investigar o que os acadêmicos entendem sobre estágio;
- Verificar quais dificuldades e desafios foram encontradas pelos acadêmicos ou quais eles acreditam que encontrarão durante o estágio supervisionado;
- Averiguar a avaliação dos participantes sobre suas experiências no estágio.

3. METODOLOGIA

A pesquisa para avaliar a concepção sobre o ECSO dos acadêmicos do curso de Ciências Biológicas, Licenciatura, foi realizada através de um questionário aplicado do primeiro ao quarto ano. Primeiramente, foi elaborado um questionário preliminar (Apêndice A) contendo seis questões que foi utilizado para o teste-piloto, cuja finalidade foi identificar problemas de linguagem, de estrutura lógica ou das demais circunstâncias que podem prejudicar a pesquisa (CHIZZOTTI, 2001), após o teste-piloto o questionário, instrumento de pesquisa, foi reestruturado (Apêndice B) e ficou constituído por cinco questões. O teste piloto foi aplicado para quatro acadêmicos egressos que se formaram nos anos anteriores e aceitaram participar da pesquisa respondendo o questionário preliminar. No dia 04/06/2018 o questionário foi enviado por e-mail para os alunos egressos, que tiveram quatro dias para responder o questionário e retornar o mesmo por e-mail. O teste piloto contribuiu para retirar a pergunta número quatro, pois as respostas foram redundantes e muito parecidas com as respostas da pergunta número três, e reelaborar a pergunta nº cinco, a qual tinha como finalidade possibilitar a investigação acerca das dificuldades que os alunos encontraram ao realizar o estágio na educação básica.

O questionário (Apêndice B) foi aplicado aos acadêmicos nos dias 01, 02 e 03 de agosto de 2018, em horário de aula (19:00 às 22:30) com autorização prévia da coordenação do curso e dos professores regentes. Os acadêmicos responderam o questionário

individualmente, sem consulta e tiveram o tempo máximo de 25 minutos para responderem as questões. No total 74 acadêmicos aceitaram responder o questionário. Além das concepções sobre o ECSO, foram avaliadas a quantidade de alunos que desejam seguir na carreira docente, dificuldades, pontos positivos, importância e reflexão sobre a contribuição do estágio na formação docente. Os dados da pesquisa foram analisados quali-quantitativamente por meio do método de análise de conteúdo, fundamentando-se em Bardin (2016), que consiste em:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2016, p. 48).

O tema e as categorias utilizadas para análise estão sistematizados no Quadro 1.

Quadro 1 – Temas e categorias para análise dos resultados

TEMA	CATEGORIAS
Concepções sobre Estágio Supervisionado	Interesse pela docência entre os licenciandos
	Compreensão acerca do ECSO
	Dificuldades vivenciadas ou a vivenciar no ESCO
	Avaliações dos acadêmicos sobre o ECSO

Os acadêmicos que aceitaram participar da pesquisa foram mantidos no anonimato e, para manter sua privacidade, estes são identificados pela letra A (de acadêmico) seguidos dos números 1 a 74, exemplo (A1, A2, A3.... A74).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa teve a participação de 74 acadêmicos, sendo que, 24 acadêmicos responderam estar matriculados no 1º ano, 15 acadêmicos matriculados no 2º ano, 18 acadêmicos matriculados no 3º ano e 17 acadêmicos matriculados no 4º ano do curso de Ciências Biológicas, Licenciatura. A faixa etária dos participantes está entre 18 e 49 anos de idade (Quadro 2).

Quadro 2: Total de acadêmicos por faixa etária.

Faixa etária	Total de acadêmicos matriculados no 1º ano	Total de acadêmicos matriculados no 2º ano	Total de acadêmicos matriculados no 3º ano	Total de acadêmicos matriculados no 4º ano	Total de acadêmicos por faixa etária
18-21	10	8	11	8	37

22-25	6	3	2	4	15
26-29	1	3	3	2	9
30-33	-	-	-	1	1
34-37	4	-	1	1	6
38-41	1	-	-	-	1
42-45	2	1	-	1	4
45-48	-	-	-	-	-
49-52	-	-	1	-	1
Total	24	15	18	17	74

Dentre os participantes da pesquisa, 55% dos acadêmicos responderam que não haviam realizado nenhuma etapa do ECSO e 45% dos acadêmicos responderam que já haviam realizado alguma etapa do estágio (Quadro 3).

Quadro 3: Respostas dos acadêmicos que realizaram ou não alguma etapa do ECSO

Descrição	Quantidade	Percentual
Total de acadêmicos que realizaram alguma etapa do ECSO	33	45%
Total de acadêmicos que não realizaram ECSO.	41	55%
Total de acadêmicos participantes da pesquisa	74	100%

4.1. Interesse pela docência entre os licenciandos.

Quadro 4: Interesse dos acadêmicos pela docência

Acadêmicos que já realizaram o ECSO			Acadêmicos que não realizaram o ECSO	
Descrição	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Indecisos	5	15%	7	17%
Não	10	30%	12	29%
Sim	18	55%	22	54%
Total	33	100%	41	100%

Quando questionados se desejavam ser professores, 55% que já realizaram alguma etapa do ECSO e 54% dos acadêmicos que ainda não realizaram nenhuma etapa manifestaram que desejam seguir a carreira docente, justificando interesse pessoal pela docência e interesse financeiro.

Aluno A33: Vejo o professor como um molde de trazer mudanças ao atual cenário educacional do Brasil.

Aluno A73: Devido a área de atuação estar favorável e também para que, no futuro as matérias em que concluí na graduação possam ser aplicadas não só em sala de aula, mas também em meu convívio

social, pois, o trabalho de professor está além de ensinar apenas em sala de aula.

Por outro lado, 30% dos acadêmicos que realizaram o ECSO e 29% dos acadêmicos que não vivenciaram esta etapa responderam que não possuem interesse em lecionar na educação básica, apresentando as seguintes justificativas:

Aluno A37: Pois é uma profissão desvalorizada perante a sociedade, onde os professores são julgados a todo instante em seu ambiente de trabalho, faço o curso em questão por não ter outro curso para fazer, professor não é uma opção em minha vida.

Aluno A5: Não, Desvalorização profissional e salarial.

Aluno A11: Não, Pois não tenho amor na profissão.

Em sua pesquisa, Vasconcelos e Lima (2010) ressaltam que a maioria dos professores em formação de Biologia possui interesse em seguir a carreira de pesquisador e apresenta um baixo interesse pela pesquisa em ensino de Biologia como área de atuação profissional.

Os acadêmicos indecisos correspondem a 15% que já realizaram o ECSO e 17% não realizaram.

Aluno A22: Não decidi ainda, estou conhecendo o meio.

Aluno A68: Ainda não sei, ingressei no curso pelo fato de gostar de humanas, mas não sei se estou preparado para ser um professor.

Aluno A70: Desejava sim, hoje não sei mais se é uma escolha.

A investigação sobre os acadêmicos que já realizaram o ECSO e que desejam seguir carreira docente não apresentou resultado expressivo comparando com os acadêmicos que não vivenciaram esta etapa (Quadro 4). Sobre este aspecto, torna-se importante considerar que nem sempre a educação básica causa uma boa impressão nos estagiários.

A primeira revelação de muitos alunos é sobre o pânico, a desorientação e a impotência no convívio com o espaço escolar. No início das atividades e a chegada a escola [...] são constantes os problemas relacionados com a falta de organização, de recursos materiais, de integração entre a escola e estagiários, além da indisciplina, violência, entre outros (PIMENTA; LIMA 2012, p.103)

Segundo Brando e Caldeira (2009, p.157), toda experiência vivenciada no decorrer do curso permite criar concepções sobre a profissão de pesquisador de laboratório, pesquisador de campo, etc. e professor, pois “é no interior dessa realidade complexa que os jovens constroem suas identidades e procuram valorar suas escolhas”. No entanto, vale

ressaltar que muitos cursos de licenciatura, principalmente de universidades públicas, possuem seus cursos voltados para área da pesquisa laboratoriais e de campo, conseqüentemente, as pesquisas voltadas para o ensino e docência ficam marginalizadas, os distanciando da área de docência e os aproximando da área específica dos cursos.

Entretanto, não podemos afirmar que somente o curso de graduação é responsável pela escolha da carreira profissional, apesar de reconhecermos que o meio acadêmico no qual estão inseridos influencia ou reflete, muitas vezes, as decisões futuras dos acadêmicos sobre qual caminho seguir. Sobre este aspecto, Bordão-Alves e Melo-Silva (2008) compreendem que as variáveis na escolha profissional são complexas e fatores psicológicos, familiares, educacionais, sociais, econômicos e políticos influenciam na escolha profissional.

4.2. Compreensão acerca do ECSO.

Os acadêmicos foram investigados sobre as suas concepções sobre o ECSO (Quadro 5).

Quadro 5: Concepção dos acadêmicos que realizaram ou não alguma etapa do ECSO

Descrição da concepção	Acadêmicos que já realizaram o ECSO		Acadêmicos que não realizaram o ECSO	
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Treinamento avaliativo	-	-	8	20%
Capacitação profissional para o mercado de trabalho	17	52%	9	22 %
Dicotomia entre atividade teórica e atividade prática	5	15%	10	24 %
Atividade teórica, prática e experiências docentes	4	12%	3	7 %
Mostrar a realidade escolar	3	9%	1	2 %
Confirmação da profissão docente	-	-	2	5 %
Estágio com pesquisa	3	9%	-	-
Carga horária obrigatória	-	-	2	5 %
Noção Básica sobre a docência	-	-	2	5 %
Não souberam responder ou em desacordo com a pergunta	1	3%	4	10%
Total	33	100%	41	100%

A concepção que o estágio é um treinamento avaliativo foi manifestada por 20% dos acadêmicos que não realizaram o ECSO. Essa concepção tecnicista é abordada por Pimenta e Lima (2005/2006) ao ressaltarem que a atividade do profissional fica reduzida ao prático, não necessitando dominar os conhecimentos científicos. As autoras refletem que o treinamento de

situações experimentais é importante para o bom desempenho docente, porém o exercício da docência é mais complexo, dos quais as situações de treinos não são capazes de dar conta das diferentes situações que ocorrem no espaço escolar. Portanto, o estágio vai além de treinar e avaliar o acadêmico para exercer a docência em sala de aula, o estágio, quando realizado como interventor da realidade, capacita o estagiário para ser professor reflexivo das suas práticas docentes num determinado tempo histórico. Para Pimenta e Lima (2012, p. 63), os estudos da profissão devem abranger:

Os estudos sobre a profissão docente, qualificação, carreira profissional, possibilidades de emprego, aliados a ética profissional, competência e compromisso, deverão integrar o campo de conhecimentos trabalhados no estágio por meio de procedimentos, que tenha por objetivo a construção da identidade docente.

Por outro lado, 52% dos acadêmicos que já haviam realizado alguma etapa do ECSO e 22% dos acadêmicos que não haviam realizado esta etapa manifestaram a concepção de que o estágio é uma atividade de capacitação profissional para o mercado de trabalho. Para Santana e Oliveira (2012), a formação, a qualificação e a capacitação são indicadores de qualidade nos cursos de licenciatura.

Portanto, no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 12).

Ao refletir sobre tornar professor/profissional e tratando da dimensão pessoal e profissional, as experiências vividas ao longo do percurso capacitam os acadêmicos para se assumirem como protagonistas de suas carreiras, como profissionais autônomos, pensantes e atentos ao seu desenvolvimento profissional (CAIRES, 2006).

A concepção que o estágio é uma dicotomia entre atividade teórica e atividade prática foi manifestada por 15% dos acadêmicos que realizaram o ECSO e 24% dos acadêmicos que ainda não vivenciaram esta etapa. “Em geral, se entende ‘Prática’ como uso, experiência desvinculada da ‘Teoria’, o que a transforma, via de regra, em tarefa, ou ação desprovida de sentido” (MARCELLINO, 1995, p. 74).

Há muito tempo, os currículos de formação de professores, baseados no modelo da racionalidade técnica, mostram-se inadequados à realidade da prática profissional docente. Esses currículos vêm sendo criticados por vários motivos, dentre os quais se destacam a separação entre a teoria e a prática na preparação profissional. (GIANOTTO; PEDRANCINI, 2012, p. 43).

Além disso, como enfatizado por Pimenta e Lima (2012), reduzir o estágio à atividade prática instrumental resulta em empobrecimento das práticas nas escolas.

A concepção que o estágio é uma atividade teórica, atividade prática e experiências docentes foram manifestadas por 12% dos acadêmicos que realizaram o ECSO e 7% dos acadêmicos que ainda não vivenciaram esta etapa. Tal concepção supera a separação entre teoria e prática.

Sobre este aspecto, Pimenta e Lima (2012, p. 45) ressaltam que o estágio é atividade “teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida como atividade de transformação da realidade [...] neste sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção da realidade, esta, sim, objeto da práxis” e define que a relação entre teoria e prática permite ao aluno uma aproximação da realidade para analisá-la e questioná-la a luz de teorias, além de compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmo.

No entanto, é nesse contexto de reflexão e atividades docentes que as experiências proporcionam o desenvolvimento dos saberes dos futuros professores, pois partimos do pré-suposto que estes já adquiriram saberes ao longo de suas vidas pré-acadêmicas, conforme afirmam Gianotto e Pedrancini (2012, p. 47), “ao produzir o trabalho docente, a partir de conhecimentos prévios ou saberes mais simples, o professor produz, reflexivamente, saberes complexos”, além disso, a pesquisadora resalta a importância dos saberes no exercício da docência e na construção da identidade do bom professor.

O desenvolvimento dos saberes são habilidades essenciais nos processos pedagógicos. Desta forma, Pimenta (1999) afirma que o grande desafio do curso de formação é construir a identidade do professor através da reflexão e desenvolvimento dos saberes docentes.

Ainda acerca da compreensão do ECSO, 9% dos acadêmicos que realizaram o ECSO e 2% dos acadêmicos que não vivenciaram a práxis docente revelaram acreditar que o estágio é mostrar a realidade escolar. Ademais, 5% dos acadêmicos que não vivenciaram esta etapa ressaltaram que o estágio é o momento para confirmar da profissão docente.

Diante da realidade escolar, estágio permite que os acadêmicos vivenciem as experiências prazerosas e desprazerosas da docência, permite que os acadêmicos compreendam e possam refletir quais são os papéis do professor e quais são os desafios que este encontra para ensinar no seu tempo histórico, cultural, social, político e econômico. No entanto, é através da práxis docente que muitos acadêmicos confirmam ou não a profissão de professor. Por outro lado, quando o estágio não é componente da experiência da realidade,

nega ao acadêmico o direito de vivenciar experiências de transformação da realidade e a convicção da escolha profissional.

Segundo Pimenta e Lima (2012), o estágio ao se configurar distante da realidade escolar se resume a minicursos e palestras realizadas por profissionais na própria universidade, no entanto, o estágio ao mostrar a realidade escolar permite ao acadêmico fazer uma reflexão sobre o cenário em que irá atuar. Desta maneira, o estágio se afasta da concepção de ser somente uma prática da teoria, ou seja, começa ser abordado estágio como pesquisa. Porém, o estágio como pesquisa só terá sentido se levar em conta a reflexão da prática como ponto de partida e de chegada, ou seja, é preciso que o estagiário esteja dentro da sala de aula, local da realidade onde se manifestam as relações interpessoais entre alunos e professores, ambos com suas habilidades para compreenderem o conhecimento compartilhado. Portanto, a sala de aula assim se constitui em processo de pesquisa a partir da mobilização dos conhecimentos das áreas específicas e pedagógica, configurando-se como um laboratório pedagógico de aprendizagem da profissão docente. No entanto, Castoldi e Polinarski (2009) relatam em sua pesquisa que o estágio é o momento dos acadêmicos para confirmar a profissão de professor.

Contudo, é dentro deste ambiente complexo que os acadêmicos vivenciarão as experiências docentes e de transformação da realidade, e no final possam escolher com convicção a profissão de professor que transforma a sociedade através da educação.

Esperamos que essa caminhada pelas atividades de estágio se constitua em possibilidade de reafirmação da escolha por essa profissão e de crescimento, a fim de que, ao seu término, os alunos possam dizer “Abram alas para a minha bandeira, porque está chegando a minha hora de ser professor” (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 100).

Diversos pesquisadores relatam em suas pesquisas sobre as concepções dos estagiários e professores acerca do estágio como interventor da realidade escolar e como oportunidade de desenvolver suas habilidades e saberes (MILANESI, 2012; PIMENTA; LIMA 2012).

O estágio como pesquisa foi a concepção apresentada por 9% dos acadêmicos que vivenciaram o ECSO. A sala de aula deve ser análoga ao laboratório, ou seja, o acadêmico durante a realização de suas regências, ao analisar minuciosamente o tema da aula, estabelece quais as metodologias a serem utilizadas (aula prática, expositiva dialoga, aula de campo e etc.). Para Pimenta e Lima (2012), essa concepção é a mais abrangente e contextualizada do estágio, pois quando este é desenvolvido como pesquisa, vai além da formação técnica da função docente, e o estagiário compreende a importância do professor reflexivo que valoriza

os saberes da prática docente na educação básica; neste contexto, o profissional pensante vive num determinado tempo histórico capaz de vislumbrar o caráter coletivo e social de sua profissão. Gianotto e Pedrancini (2012, p.52) esclarece que:

A prática reflexiva vem sendo recomendada, sobretudo no início do processo formativo. Esta deve ser incluída durante todo o período da formação docente, para que o futuro professor possa ter oportunidade de refletir sobre os problemas cotidianos que irá enfrentar no desempenho de sua profissão.

Nesta análise, o estágio como pesquisa enfatiza o professor reflexivo, portanto, o estágio deixa de ser apenas um componente do currículo e passa a permear todas as disciplinas; as reflexões sobre os saberes teóricos e as práticas pedagógicas poderão ocorrer desde o início do curso, permitindo que o acadêmico aprimore sua escolha de ser professor (PIMENTA; LIMA, 2012). Portanto, diversos pesquisadores confirmam que o estágio quando desenvolvido como pesquisa favorecem o amadurecimento dos acadêmicos através das práxis docentes e reflexões acerca das dificuldades, prazeres e compreensão da realidade escolar (OLIVEIRA; GONZAGA, 2012; PIMENTA; LIMA, 2012; PIMENTA; LIMA, 2005/2006).

No entanto, 5% dos acadêmicos que não realizaram o ECSO revelaram possuir a concepção de que o estágio é apenas o cumprimento de horas obrigatórias e 5% manifestaram a concepção de que o estágio é para ter uma noção básica sobre a docência. Realmente, ao analisar as leis e normas que regem o estágio, este é um elemento obrigatório nos cursos de formação de professores e, portanto, “A obrigatoriedade legal do estágio e o cumprimento de sua respectiva carga horária nos cursos de formação de professores, colocada como um requisito indispensável para a conclusão do curso” (PIMENTA; LIMA, 2012, p.100). Entretanto, o estágio vai muito além de cumprimento de carga-horária ou um espaço para se ter apenas uma noção básica sobre a docência. Portanto, a vivência do estágio possibilita aos acadêmicos, através de suas experiências positivas e negativas, a compreensão da práxis docente como sendo uma atividade rica que possibilita o desenvolvimento das habilidades e saberes docentes do professor.

Quando questionados sobre suas concepções sobre o estágio, 3% dos acadêmicos que vivenciaram o estágio e 10% dos acadêmicos que não realizam nenhuma etapa do estágio não souberam responder ou forneceram respostas em desacordo com a questão proposta.

4.3. Dificuldades vivenciadas ou a vivenciar no ESCO

Quando questionados sobre as dificuldades encontradas na realização do estágio supervisionado ou que acreditam encontrar ao longo do estágio, as respostas dos acadêmicos

evidenciam o cenário atual da educação básica (Quadro 6), o qual nesta pesquisa é caracterizado pelo ensino fundamental II (6º aos 9º anos) e ensino médio (1º aos 3º anos).

Quadro 6: Dificuldades citadas sobre a execução do estágio na educação básica

Descrição das Dificuldades	Acadêmicos que já realizaram o ECSO		Acadêmicos que não realizaram o ECSO	
	Nº de respostas	Percentual	Nº de respostas	Percentual
Domínio de turma	18	54%	21	51%
Comportamento acadêmico: Ansiedade, nervosismo, timidez	6	18%	13	32%
Domínio de conteúdo	2	6%	4	10%
Dificuldades da prática pedagógica	13	39%	8	20%
Infraestrutura e recursos.	4	12%	6	15%
Problemas operacionais durante o estágio	11	33%	3	7%
Sem opinião formada	0	0%	3	7%

Das dificuldades citadas, 54% dos acadêmicos que realizaram o ECSO e 51% dos acadêmicos que ainda não vivenciaram esta etapa consideraram que as dificuldades estão relacionadas ao domínio de turma, devido à indisciplina, falta de respeito, desinteresse pela aula e a falta de atenção. Considerando o contexto histórico atual, salas superlotadas e os comportamentos dos alunos conflitantes, cabe ao professor refletir sobre as suas habilidades que o ajudará a manter o respeito e harmonia da turma para o cumprimento dos processos de ensino e de aprendizagem.

Segundo Carlotto e Palazzo (2006), a falta de respeito entre os personagens do ambiente escolar é grande a ponto de ocorrer inversão de poderes e os alunos controlarem a sala de aula, dificultando os processos pedagógicos do docente e lhe exigindo um grande desperdício de energia. Diversas pesquisas enfatizam que dentre as dificuldades de relacionamento entre alunos e professores se destacam a falta de respeito, falta de interesse dos alunos, conversas paralelas durante a aula, etc. (CABRAL, et al., 2004; CANESTRARO, et al., 2008; CARLOTTO; PALAZZO, 2006).

Para Picado (2009), a falta de domínio de turma é um dos problemas mais perturbadores para os professores, sendo que as dificuldades no controle da turma estão presentes nos docentes iniciantes devido ao pouco conhecimento e habilidades (DA SILVA CLARO JUNIOR; FIGUEIRAS, 2009). Entretanto, é regular encontrar professores que penalizam os alunos devido ao mau comportamento passando listas de exercícios valendo

pontos (SIQUEIRA, 2003), outros professores, ignoram o mau comportamento e focam em cumprir os conteúdos sem considerar que a própria prática pedagógica pode gerar esse tipo de comportamento; nós professores achamos que as raízes do comportamento do aluno são externas e, muitas vezes, têm raízes internas – nossa própria prática (repetitiva, focada na memorização de termos e palavras). Nesta perspectiva, Bejarano e Carvalho (2003) fazem uma análise sobre a origem dos conflitos em sala de aula e afirmam que os professores em sua formação inicial atribuem os conflitos aos estudantes, porém, se ocorrer uma análise reflexiva, os conflitos de origem multicausais podem ter suas raízes no próprio professor.

A comunicação entre a família, professores e coordenação pedagógica é fundamental para minimizar o comportamento conflituoso dos alunos, e traçar estratégias a partir da realidade é fundamental para que o comportamento dos alunos não seja considerado uma dificuldade que atrapalhe os processos de ensino e de aprendizagem. Para Mariano e Muniz (2006), o domínio de turma torna o trabalho menos cansativo e desgastante e o desenvolvimento de estratégias permite transformar o sofrimento em prazer.

O comportamento do acadêmico como a ansiedade, o nervosismo e a timidez são dificuldades citadas por 18% dos acadêmicos que já vivenciaram o ECSO e 32% dos acadêmicos que ainda não vivenciaram esta etapa. Para Martine e colaboradores (2013, p. 61), “O estágio é uma experiência vivida de muita tensão e nervosismo, que resulta em crescimento cognitivo, emocional e profissional”. Ao entrar em sala de aula “Vê-se que muitos acadêmicos desenvolvem as atividades do estágio supervisionado com uma facilidade extrema, sem precipitações. Já outros o encaram como ‘algo de outro mundo’, ‘desconhecido’” (BORSSOI, 2008, p. 3). Em sua pesquisa, Martiny e colaboradores (2013) constatam em seus resultados que a ansiedade, preocupação, nervosismo e insegurança durante o exercício da docência podem ser superados com pesquisa, dedicação e incentivos dos acadêmicos, supervisores e coordenadores.

O domínio de conteúdo foi uma dificuldade citada por 6% dos acadêmicos que realizaram o ECSO e 10% dos acadêmicos que ainda não vivenciaram esta etapa. Durante a primeira metade do curso de licenciatura, os acadêmicos estudam as disciplinas curriculares com o propósito de desenvolver os saberes disciplinares, e partindo do pressuposto que o mesmo não aprendeu com clareza ou utilizou de técnicas de memorização e não aperfeiçoou seu conhecimento previamente antes das regências, conseqüentemente, o acadêmico terá insegurança para ensinar o que foi proposto. Feitosa (2002) salienta que ensinar com o

domínio do conteúdo confere ao docente segurança, clareza e possibilita a escolha dos tópicos adequados para serem abordados durante a aula.

Para Gianotto e Diniz (2010), “o bom desempenho do exercício da profissão de professor exige, além de saberes teóricos (conteúdos), conhecimentos, habilidades, competências e saberes específicos da docência.” Gil-Pérez e Carvalho (2000) compreendem que o primeiro passo para o sucesso no processo de ensino é conhecer a matéria a ser ensinada e estabelecem aspectos importantes sobre os saberes teóricos, tais como: (A) conhecer os problemas que originaram a construção do conhecimento científico; (B) conhecer as orientações metodológicas empregadas na construção do conhecimento; (C) conhecer as interações Ciência/Tecnologia/Sociedade; (D) ter conhecimento dos desenvolvimentos científicos recentes e suas perspectivas; (E) saber selecionar os conteúdos adequados e (F) estar preparado para adquirir novos conhecimentos, em função de mudanças curriculares. Para ensinar é preciso resgatar o contexto histórico no qual o conhecimento foi produzido, bem como o contexto no qual o aluno está inserido, pois, conforme afirma Cachapuz e colaboradores (2005, p.95), ensinar ciência em sala de aula “torna-se necessário conhecer bem o contexto em que se opera e, neste sentido, o domínio dos conteúdos científicos, são um requisito fulcral para que tal possa acontecer”.

As dificuldades da prática pedagógica foram citadas por 39% dos acadêmicos que realizaram alguma etapa do ECSO e por 20% dos acadêmicos que ainda não vivenciaram esta etapa, tais dificuldades estão relacionadas em planejar e executar a aula, a falta de experiência docente, a transposição de conteúdo, metodologias e didática. Ninguém nasce professor, aqueles que são mestres em ensinar percorreram um longo caminho de prazeres e desprazeres e reflexões sobre suas experiências para desenvolverem suas habilidades e saberes. Para alguns estagiários, ao entrarem nas salas de aulas como professores, o ambiente torna-se enigmático, pois os saberes adquiridos ao longo da vida são insuficientes para dar resposta a as diversas situações que surgem na sala de aula, além do que, nem sempre é possível cumprir todas as etapas do planejamento.

Ao realizar sua pesquisa, Silva e Carvalho (2009) verificam que os licenciandos apresentaram dificuldades em planejar e realizar atividades de ensino contextualizadas historicamente. O planejamento das aulas requer reflexão sobre os objetivos, conteúdos, metodologias, avaliação, recursos, etc., que é uma constante preocupação para os professores. Conforme salientam Pedrancini, Gianotto e Inada (2012, p. 57), “Na execução do trabalho pedagógico em sala de aula, uma preocupação e uma responsabilidade constante do professor

é a necessidade de decidir quais modalidades didáticas irá utilizar para melhor desenvolver os conteúdos programados”. No entanto, muitos acadêmicos acreditam que exista uma metodologia universal para ensinar, apresentando concepção tecnicista, porém isso é um mito, já que os alunos não são imutáveis e nem todos aprendem da mesma maneira. O professor possui uma diversidade de metodologias para escolher e deverá escolher aquela que melhor se adéqua ao tema e conteúdos que serão trabalhados. Neste sentido “as diferentes modalidades didáticas são usadas para quebrar a monotonia das aulas tradicionais. A interação do professor com o aluno de formas variadas facilita o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o real e significativo” (PEDRANCINI; GIANOTTO; INADA, 2012, p.59).

Pimenta e Lima (2012) destacam que as experiências proporcionadas pelo estágio permitem o aperfeiçoamento dos saberes adquiridos e a construção de novos saberes, porém os estagiários tentam dominar o saber pedagógico, sendo que este ainda está sendo construído em sua formação inicial de professor. Para Gianotto e Carvalho (2015), o saber pedagógico inclui a transposição de conteúdo, essa habilidade é difícil de ser encontrada nos professores em formação inicial e será desenvolvida ao longo da carreira docente. No entanto, Pimenta (1999, p.25) relata que muitos professores sabem os conteúdos, porém, não sabem ensinar ou transmitir esses conteúdos, tendo dificuldades no saber pedagógico.

Problemas relacionados à infraestrutura escolar, como falta de recursos didáticos, superlotação das salas de aulas e estrutura física das escolas foram citados por 12% dos acadêmicos que já realizaram o estágio e por 15% dos acadêmicos que ainda não vivenciaram esta etapa, problemas os quais são reais e muito citados pelos docentes na atualidade. Brito e colaboradores (2016) apontam em sua pesquisa que ensinar um grande número de aluno é um desafio difícil quando não se tem a bagagem da experiência e o professor não desenvolveu a habilidade do domínio de turma.

Outros autores ressaltam que o sucesso no ensino aprendizagem “requer desde um corpo docente qualificado até condições de infraestrutura escolar favorável, o que inclui materiais didáticos, equipamentos, e estruturas físicas apropriadas” (SOARES NETO et al., 2013, p.377,). No entanto, Canestraro e colaboradores (2008) relatam em sua pesquisa que os professores sentem a carência de recursos didáticos e infraestrutura, pois atividades diferenciadas requerem materiais diferenciados.

Muitos gestores de escolas públicas, que estão frustrados com a burocratização na liberação de verbas pelos estados, realizam festas folclóricas, bingos, rifas, etc., para arrecadar receitas. Segundo Gomes (1994), uma fila de espera é formada na secretaria de finanças em

consequência da luta pela liberação de verbas para a educação, na qual têm primazia as necessidades mais urgentes. Segundo Moran (2003), uma opção para conseguir verbas para melhorar a infraestrutura é a ação conjunta da direção escolar com a associação de pais que organizam festas com o apoio de empresas locais.

A pesquisa de Soares Neto e colaboradores (2013) classifica as escolas de pequeno porte de acordo com seu nível estrutural, retratando uma faixa do cenário nacional, sendo que 51,8% das escolas possuem “nível de estrutura elementar” que consiste em escolas que possuem somente aspectos tais como água, sanitário, energia, esgoto e cozinha; 35,7% das escolas são classificadas como “nível estrutural básico” que além dos itens presentes no nível anterior, as escolas possuem sala de diretoria e equipamentos como TV, DVD, computadores e impressora; 12% das escolas apresentam “nível estrutural adequado”, pois possuem todos os itens dos níveis anteriores e espaços como sala de professores, biblioteca, laboratório de informática, sanitário para educação infantil, quadra esportiva, parque infantil e equipamentos como copiadora e acesso a internet; 0,5% das escolas possuem o “nível estrutural avançado”, além dos itens presentes nos níveis anteriores, possuem a presença de laboratório de ciências e dependências adequadas para atender a estudantes com necessidades especiais.

Portanto, sabemos que a disponibilidade de recursos e a infraestrutura ideal são fatores que ajudam a melhorar a qualidade de ensino e que a carência dos investimentos na educação básica mostram que a caminhada é longa e que há muito que o fazer para conquistar um ensino de qualidade.

Os problemas operacionais na realização do estágio são citados por 33% dos acadêmicos que já realizaram o ECSO e por 7% dos acadêmicos que não vivenciaram esta etapa. Os problemas operacionais estão relacionados com as dificuldades de entregar as atividades nos prazos, a pressão dos professores, o apoio das escolas, conciliar o trabalho, estágio e disciplinas e a dificuldade de realizar o estágio em duas cidades.

A realização do estágio é crucial para que os acadêmicos se formem e conciliar o trabalho, estágio e demais disciplinas, associadas ao cumprimento dos prazos pré-estabelecidos pelos professores orientadores torna-se complexo e desgastante, sendo que para alguns estagiários a dificuldade é maior para cumprir o que foi estabelecido, pois não residem na cidade onde a universidade está localizada. Esses alunos realizam parte do estágio na cidade em que residem e parte na cidade sede da unidade universitária, sendo que os acadêmicos necessitam conciliar o horário de aula e solicitar liberação do seu trabalho com antecedência para realizar o deslocamento até a cidade sede para realizar a prática docente.

Além disso, os acadêmicos sentem-se ainda pressionados pelos orientadores de estágio por conta dos prazos estipulados e exigências operacionais.

Devemos considerar que para manter a qualidade do estágio, as exigências operacionais se fazem necessárias. No entanto, Campos (2013) faz uma análise sobre a importância dos cumprimentos de prazos, outras atividades e das reflexões do cotidiano do professor, sem que os fatores operacionais rivalizem com as aprendizagens mais próximas ao trabalho docente. Segundo Borges e Carlotto (2004, p.51), a exaustão emocional e o estresse estão associados na tentativa de “conciliar trabalho e curso, [...] dificuldade de conciliar estudo e família, dificuldade de conciliar estudo e lazer, [...] e falta de retorno positivo do que executa como estudante”.

Dos acadêmicos que não realizaram o ECSO, quando questionados sobre as dificuldades que poderão encontrar durante a realização desta etapa, 7% não responderam ou não souberam responder.

4.4. O Maior desafio durante a realização do estágio.

Quadro 7: Maiores desafios encontrados durante a realização do ECSO

Descrição das dificuldades encontradas	Quantidade de	
	respostas	Percentual
Problemas operacionais durante o estágio	24	73%
Dificuldades da prática pedagógica	8	24%
Comportamento acadêmico: Ansiedade, nervosismo, timidez	6	18%
Domínio de conteúdo	4	12%
Domínio de turma	5	15%
Infraestrutura e recursos.	2	6%

Ao serem questionados sobre qual foi o maior desafio encontrado na realização do ECSO, 73% dos acadêmicos manifestaram que a maior dificuldade está relacionada aos problemas operacionais durante o estágio, seguidas das dificuldades: prática pedagógica com 24%; comportamento acadêmico com 18%; domínio de conteúdo com 12%; domínio de turma com 15% e infraestrutura e recursos com 6% (Quadro 7).

No ECSO, os acadêmicos, além de cumprirem as exigências estabelecidas por professores orientadores, necessitam dedicar-se às 400 horas regulamentadas para o estágio, o que torna a jornada cansativa e exaustiva para os acadêmicos, principalmente para aqueles que trabalham para sustentar suas famílias.

4.5. Avaliação dos acadêmicos sobre o estágio.

Quadro 8: Avaliação dos acadêmicos sobre a experiência vivenciada no ECSO

Descrição	Quantidade respostas	Percentual
Experiências negativas manifestadas	3	9%
Experiências positivas manifestadas	33	100%

Quando os acadêmicos foram questionados sobre suas avaliações das experiências vivenciadas durante o estágio, 100% dos acadêmicos relataram que suas avaliações foram positivas, entretanto, 9% esclareceram que além das experiências positivas, tiveram experiências negativas durante a realização da práxis docente (Quadro 8).

A21: Aprendi mais sobre a realidade escolar, aprendi a lidar com situações inesperadas, ter a solução imediata, observei também como pode ser satisfatório lecionar, etc.

A13: Positiva, porém traumatizante. Todo o conhecimento adquirido está sendo utilizado e percebemos o crescimento e amadurecimento de nossas atuais atividades.

Os acadêmicos reconhecem que o estágio é um campo de aprendizado e que suas habilidades e saberes serão desenvolvidos através das experiências positivas e negativas que o exercício da docência proporciona. A realidade escolar pode causar espanto para alguns estagiários, principalmente o comportamento dos alunos da educação básica e a pouca ou quase nenhuma experiência docente do estagiário para lidar com as situações inesperadas que surgem na rotina do professor. Segundo Castoldi e Polinarski (2009), as posições negativas do estágio poderiam ser trabalhadas durante as disciplinas voltadas para a licenciatura, evitando a desmotivação dos acadêmicos e construindo junto ao discente a valorização da área. Vale ressaltar a importância de refletir sobre as experiências juntamente com os orientadores do estágio, dos quais podem nortear e aprofundar as reflexões para o aprendizado dos acadêmicos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é um componente que contribui para a construção da identidade do professor e desenvolvimento das habilidades e saberes docentes. A pesquisa identificou a quantidade de acadêmicos que manifestaram o desejo de seguir a carreira docente, porém não foi possível expressar o impacto do estágio na escolha da profissão. A pesquisa analisou as diversas concepções sobre o estágio apresentadas pelos acadêmicos, sendo que algumas concepções são distorcidas da real função do estágio. As dificuldades encontradas ou que esperam encontrar na educação básica são dificuldades do contexto histórico atual e são vivenciadas pelos professores que lecionam em nossa região. Por fim, os acadêmicos reconhecem o estágio como um campo de aprendizado através de suas avaliações positivas e negativas acerca do estágio.

6. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edição revisada e ampliada. São Paulo – SP: Edições 70, 2016.

BEJARANO, N. R. R.; CARVALHO, A. M. P. D. Tornando-se professor de ciências: crenças e conflitos. **Ciência & Educação**, v. 9, n. 1, p. 1-15, 2003.

BORDÃO-ALVES, D. P.; MELO-SILVA, L. L. Maturidade ou imaturidade na escolha da carreira: uma abordagem psicodinâmica. **Avaliação Psicológica**, v. 7, n. 1, p. 23-34, 2008.

BORGES, A. M. B.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout e fatores de estresse em estudantes de um curso técnico de enfermagem. **Aletheia**, n. 19, 2004.

BORSSOI, B. L. O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão. In: SIMPÓSIO NACIONAL DA EDUCAÇÃO - XX SEMANA DA PEDAGOGIA, 2008, n. 1, Cascavel – PR. **Anais...** p. 1-11, 2008.

BRANDO, F. R.; CALDEIRA, A. M. de A. Investigação sobre a identidade profissional em alunos de Licenciatura em Ciências Biológicas. **Ciência & Educação (Bauru)**, p. 155-173, 2009.

BRASIL. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996.

BRASIL. Parecer CNE/CP 01/2002. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília: 2002.

BRASIL. Parecer CNE/CP 02/2002. **Institui carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior**. Brasília: 2002.

BRASIL. Parecer CNE/CP 9/2001. **Parecer Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília: 2002.

BRITO, L. A. M., et al. Concepções acerca das diferentes realidades encontradas por futuros professores de Biologia durante regência em escolas da rede pública de Caetité: Relatos de experiências em estágio supervisionado. **Revista da SBEnBio**. n. 9, 2016.

BURIOLLA, M. A. F. **O estágio supervisionado**. 7. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

CABRAL, F. M. S.; CARVALHO, M. A. V de; RAMOS, R. M. Dificuldades no relacionamento professor/aluno: um desafio a superar. **Paidéia**, v. 14, n. 29, 2004.

CACHAPUZ, A., et al. **A necessária renovação do ensino das ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.

CAIRES, S. Vivências e percepções do estágio pedagógico: Contributos para a compreensão da vertente fenomenológica do "Tornar-se professor". **Análise Psicológica**, v. 24, n. 1, p. 87-98, 2006.

CAMPOS, T. A. D. Práticas reflexivas na formação inicial docente e seu espaço nos estágios supervisionados de prática de ensino. 2013.

CANESTRARO, J. D. F.; ZULAI, L. C.; KOGUT, M. C.. Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar. In: VIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Curitiba, **Anais...** p. 12328- 12336, 2008.

CARLOTTO, M. S.; PALAZZO, L. D. S. Síndrome de Burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, p. 1017-1026, 2006.

CASTOLDI, R.; POLINARSKI, A. Considerações sobre o estágio supervisionado por alunos licenciados em Ciências Biológicas. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS - ENPEC**, n.7, 2009, Florianópolis-SC. **Anais...** p. 1-10, 2009.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez editora, 2001.

DA SILVA CLARO JUNIOR, R.; FILGUEIRAS, I. P. Dificuldades de gestão de aula de professores de Educação Física em início de carreira na escola. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 8, n. 2, 2009.

FEITOSA, J. P.A. Construindo o estágio de docência da pós-graduação em química. **Química Nova**, v. 25, n. 1, p. 153-158, 2002.

FELÍCIO, H. M. D. S.; OLIVEIRA, A. D. A formação prática de professores no estágio curricular. **Revista Educar**, n. 32, p. 215 - 232, 2008.

GATTI, B. A. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista USP**, n.100, p. 33-46, 2014.

GIANOTTO, D. E. P.; CARVALHO, F. A de. Diário de aula e sua relevância na formação inicial de professores de Ciências Biológicas. **REEC: Revista electrónica de enseñanza de las ciencias**, v. 14, n. 2, p. 131-156, 2015.

GIANOTTO, D. E. P.; DINIZ, E. D. S. Formação Inicial de Professores de Biologia: A Metodologia Colaborativa Mediada pelo Computador e a Aprendizagem para a Docência. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 3, p. 631-648, 2010.

GIANOTTO, D. E. P.; PEDRANCINI, V. D. Formação inicial de professores de Ciências a prática crítico-reflexiva e o diário de aula. In: GIANOTTO, D. E. P. (Org.), **Formação docente e instrumentalização para o ensino de ciências**. Maringá-PR: Eduem, 2012, p.43-56.

GIL-PÉREZ, D.; CARVALHO, A. M. P de. **Formação de professores de ciências: Tendências e inovações**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GOMES, C. A. Os caminhos e descaminhos dos recursos financeiros em educação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 75, n. 179-80-81, 1994.

MARCELLINO, N. C. A dicotomia teoria/prática na educação física. **Motrivivência**, n. 8, p. 73-78, 1995.

MARIANO, M. D. S. S.; MUNIZ, H. P. Trabalho docente e saúde: o caso dos professores da segunda fase do ensino fundamental. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 6, n. 1, 2006.

MARRAN, A. L. Estágio curricular supervisionado: algumas reflexões. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO E CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, n. 25 e 2, 2011, São Paulo. **Anais....**p. 1-13.

MARTINY, L.; SOUZA, I.; S. G. da S. P. “Como saber se meu mundo de ideias daria certo na prática?” O medo da docência no estágio supervisionado em educação física. **Motrivivência**, n. 40, p. 51-66, 2013.

MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. **Educar em Revista**, n. 46, p. 209-227, out/dez 2012.

MORAN, J. M. Gestão inovadora da escola com tecnologias. In: Vieira, A. (Org) **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003, p. 151-164, 2003.

OLIVEIRA, C. B. D.; GONZAGA, A. M.. Professor pesquisador-educação científica: o estágio com pesquisa na formação de professores para os anos iniciais. **Ciência & Educação**, v. 18, n. 3, p. 689-702, 2012.

PEDRANCINI, V. D.; GIANOTTO, D. E. P.; INADA, P. Modalidades didáticas no ensino de Ciências. In: GIANOTTO, D. E. P. (Org.), **Formação docente e instrumentalização para o ensino de ciências**. Maringá: Eduem, 2012, p.57-74.

PICADO, L. A indisciplina em sala de aula: uma abordagem comportamental e cognitiva. **Portal dos psicólogos**, p. 1-14, 2009.

PICONEZ, S. C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campina: Papyrus Editora, 1991.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**, São Paulo: Cortez Editora, 1999, p. 15-34.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis Pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

SANTANA, A. dos S.; OLIVEIRA, V. L. B. Reflexões acadêmicas durante a formação inicial de professores em ação no PIBID biologia UEL. **Revista Eletrônica Pró-Docência UEL**. Ed, n. 2, p. 02-03, 2012.

SILVA, L. F.; CARVALHO, L. de. Professores de física em formação inicial: o ensino de física, a abordagem CTS e os temas controversos. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 14, n. 1, p. 135-148, 2009.

SIQUEIRA, D. de C. T. Relação professor-aluno: uma revisão crítica. **Retirado a**, v. 4, 2003.

SOARES NETO, J. J. et al. A infraestrutura das escolas públicas brasileiras de pequeno porte. **Revista do Serviço Público**. v. 62, n. 3, p.377-391, 2013.

VASCONCELOS, S. D.; LIMA, K. E. C. O professor de Biologia em formação: reflexão com base no perfil socioeconômico e perspectivas de licenciandos de uma universidade pública. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 2, p. 323-340, 2010.

7. APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário preliminar: Concepções acerca do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO).

Este questionário é parte integrante de uma pesquisa para elaboração do TCC, intitulado “Estágio supervisionado: importância na formação docente e as concepções de licenciandos em Ciências Biológicas”. As pessoas que aceitarem participar, respondendo ao questionário, ficarão no anonimato e todos os parâmetros éticos serão respeitados. Esta pesquisa ao ser concluída, além de avaliar as concepções sobre o ECSO dos acadêmicos do curso de Ciências Biológicas-Licenciatura, poderá contribuir com a formação inicial dos futuros acadêmicos. Diante disso, ressalta-se a importância da sinceridade e honestidade ao responderem às questões apresentadas abaixo.

Série do curso na qual está matriculado(a): _____

Em qual ano ingressou no curso: _____ Data de nascimento: ____/____/____

1. Deseja ser professor ou prefere seguir a área de pesquisa? Justifique.

2. Na 3ª e 4ª séries do curso de Ciências Biológicas, por se tratar de um curso de Licenciatura, os acadêmicos realizam o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, o qual é desenvolvido nas escolas de educação básica, nos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º anos) e Ensino Médio (1º ao 3º anos).

Você já realizou Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO)?

() Sim () Não

Se já realizou o ECSO, assinale abaixo quais modalidades já cursou ou está cursando.

- () Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Ciências I
 () Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Ciências II
 () Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Biologia I
 () Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Biologia II

3. Em sua opinião, o que é ECSO?

4. Em sua opinião, qual a função do ECSO na formação do futuro professor?

5. Caso ainda NÃO tenha desenvolvido nenhuma etapa do ECSO, responda:
 - a. Em sua opinião, quais dificuldades você acha que os acadêmicos que realizam o estágio supervisionado podem encontrar? Por quê?

6. Caso já tenha desenvolvido alguma modalidade do estágio, responda:
 - a. Quais dificuldades foram encontradas ao longo do estágio?

 - b. Dentre todas as dificuldades citadas, qual foi o maior desafio para você durante a realização do estágio?

 - c. Você avalia sua vivência no ECSO como uma experiência positiva ou negativa? Por quê?

APÊNDICE B – Questionário: Concepções acerca do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO).

Este questionário é parte integrante de uma pesquisa para elaboração do TCC, intitulado “Estágio supervisionado: importância na formação docente e as concepções de licenciandos em Ciências Biológicas”. As pessoas que aceitarem participar, respondendo ao questionário, ficarão no anonimato e todos os parâmetros éticos serão respeitados. Esta pesquisa ao ser concluída, além de avaliar as concepções sobre o ECSO dos acadêmicos do curso de Ciências Biológicas-Licenciatura, poderá contribuir com a formação inicial dos futuros acadêmicos. Diante disso, ressalta-se a importância da sinceridade e honestidade ao responderem às questões apresentadas abaixo.

Série do curso na qual está matriculado(a): _____

Em qual ano ingressou no curso: _____ Data de nascimento: _____ / _____ / _____

1. Você deseja ser professor(a)? Justifique sua resposta.

2. Na 3^a e 4^a séries do curso de Ciências Biológicas, por se tratar de um curso de Licenciatura, os acadêmicos realizam o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, o qual é desenvolvido nas escolas de educação básica, nos anos finais do Ensino Fundamental (6^o ao 9^o anos) e Ensino Médio (1^o ao 3^o anos).

Você já realizou Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO)?

() Sim () Não

Se já realizou o ECSO, assinale abaixo quais modalidades já cursou ou está cursando.

- () Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Ciências I
 () Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Ciências II
 () Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Biologia I
 () Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Biologia II

3. Em sua opinião, o que é ECSO?

4. Caso ainda NÃO tenha desenvolvido nenhuma etapa do ECSO, responda:

- a. Em sua opinião, quais dificuldades você acha que os acadêmicos que realizam o estágio supervisionado podem encontrar em sua execução em sala de aula na educação básica? Por quê?

5. Caso já tenha desenvolvido alguma modalidade do estágio, responda:

- a. Quais dificuldades foram encontradas ao longo do estágio na sua execução em sala de aula?
- b. Dentre todas as dificuldades, qual foi o maior desafio para você durante a realização do estágio?
- c. Você avalia sua vivência no ECSO como uma experiência positiva ou negativa? Por quê?